



31

Informativo PHS

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 050201756-2/2003
ECT / DR / RJ
EMPRESA
INSTITUTO DE PESQUISAS
HUMANISTAS E SOLIDARISTA - PHS
CORREIOS

Partido Humanista da Solidariedade - Ano XIII - Edição 171 - 15 de Agosto de 2010

1ª Sexta-Feira de Reflexão

IPHS – ATA DA 1ª SEXTA-FEIRA DE REFLEXÃO EM 06.08.2010

Local: Sede IPHS (Praça Dr. Sá Earp Filho, 22, sobre-lojas 05 e 06, tel. (24) 2243 26 37, e-mail: iphs@iphs.org.br). **Dia:** 06.08.2010. **Horário:** 10 às 13h30; pausa para lanche/descanso; 14h00 às 16h00. O horário foi respeitado. **Presenças:** Cornélita da Rocha Vidal de Carvalho/CEN; (02) Sérgio Boechat, (03) Giovani Miguez; (04) Ricardo Nascimento ; (05) Paulo Henrique ; (06) Paulo Martins; (07) Sílvia Guedon (parte, teve de sair por nascimento do neto); (08) Marcus Curvelo; (09) Elisabeth Santos da Silveira; (10) Paulo Roberto Sousa da Luz; (11) Alberto Barbosa dos Santos; (12) Francisco José Seghetto; (13) Marcos Markobras; (14) Vera C. Britto; (15) José Teixeira Louzada; (16) Clemente Sebastião de Almeida Campos; (17) Patrícia Fernandes; (18) Luiz Antonio Alves de Souza; (19) Deivid Chibaia (IPHS Petrópolis); (20) Lucia Arantes Guédon; (21) Philippe Guédon. Fichas dos participantes seguem em anexo. **Tema: Papel dos Solidaristas na criação de uma rede de dados inter-municipal.** Pontualmente, às 10h00, foram abertos os trabalhos por Philippe Guédon. Foi pedido aos presentes que preenchessem uma ficha de presença para permitir cadastro e informação recíproca. Foi procedida à leitura de um texto de Dom Hélder Câmara, como oração. Foram entregues as bolsas, conforme acertado (R\$ 20,00 para os inscritos de Petrópolis, R\$ 35,00 para os provenientes do Rio e arredores, R\$ 100,00 para os provenientes de Municípios mais distantes, contra recibos a serem encaminhados ao Escritório Starck & Reynaldo). Do total de R\$ 1.290,00 recebido em adiantamento, estamos devolvendo R\$ 670,00 em dinheiro, além de R\$ 620,00 em recibos preenchidos. Dadas as boas vindas e agradecida a disponibilidade de cada um, abordou-se o **porquê das Sextas Feiras de Reflexão.** Este tema como os demais, foi inicialmente exposto pelo coordenador da reunião, Philippe Guédon, e a seguir debatido com a ativa participação de todos que desejaram trazer contribuição ao debate, o que, a bem da verdade, correspondeu à totalidade dos presentes. O crescimento do PHS em número de filiados, unidades municipais e mandatários não é acompanhado por um crescimento correspondente da Formação nem da reflexão política. Enfrentamos considerável resistência à Formação, alegadamente por questões financeiras, mas que se mantém mesmo quando se eliminam as taxas. Há uma tendência à cristalização das direções partidárias,

nem sempre por mérito; barreiras são erguidas para que a subsidiariedade não encontre ambiente tão propício quanto seria de desejar. Não conseguimos obter as informações sobre endereços, filiações, convenções, cursos. Em consequência, nem o Partido dialoga com os Militantes nem esses dialogam entre si. A idéia de um PHS de âmbito nacional, em verdade, é um mito. Os mandatários que se consideram ligados ao PHS são a exceção; nem os nossos 14 Prefeitos e 43 Vice Prefeitos exercem mandatos que projetem a imagem do PHS. Luiz Antonio, hoje em Brasília a serviço do IPHS (todas as manhãs), não consegue estabelecer o amplo diálogo que gostaria. Em suma: a nossa estrutura cresceu muito mais do que o nosso pensamento, a nossa “alma”. **O porque do tema de hoje** Somos os paladinos da gestão participativa e da EcoSol, contamos com Companheiros – aqui presentes, Paulo Martins (martinscoop@oi.com.br) e Marcus Curvelo (marcuscurvelo@hotmail.com) que atuam no setor, temos consciência que um partido deve atuar no seio da Sociedade sem tentar cooptar as suas organizações, a nossa experiência indica que devemos conquistar o nosso lugar no seio de nossos municípios assim como desbravar o diálogo inter-municipal, que nenhum outro partido ocupa. Se soubermos fazê-lo, potencializaremos de modo considerável a nossa ação. Uma palavra de esclarecimento foi dada sobre o momento da transição IPHS/FUNSOL **O caso Dadosmunicipais:** Petrópolis apresentou a sua experiência com o Portal “dadosmunicipais” que levou à constituição de um Comitê Gestor composto por 9 entidades, o que lhe confere uma identidade plural sem paralelo na Sociedade, a qual já ensejou numerosos resultados importantes, conforme registros nos arquivos do Portal. **A importância de uma rede na inserção do PHS na Comunidade:** o PHS é integrado por 26 Regionais, algo como 800 Municipais, 3 Dep Federais, 9 Dep Estaduais, 14 Pref, 43 V.Pref, 350 Vereadores, 103.000 filiados; podemos ser uma força considerável, se não ficarmos cada um num canto, reduzidos às nossas próprias dimensões. Precisamos combater a cultura do feudo, criando um partido de âmbito nacional, que respeite a singularidade de cada municipal e regional. Precisamos lembrar que os dados e índices só alcançam seu pleno significado quando cotejados com os dados e índices dos demais. **Conclusões: A)** Os Companheiros de Volta Redonda aceitam elaborar

um Plano de Ação para a montagem de uma rede cujas linhas mestras foram apresentadas por Giovani Miguez e despertaram o maior interesse. Tão logo esteja pronto o esboço do Plano de Ação, será informado por VR aos demais presentes e ao IPHS, para publicação nos meios de informação do Instituto e do Partido. **B)** Luiz Antonio, com a especial colaboração de Sérgio Boechat, vai elaborar um quadro dos temas municipais que poderia despertar o interesse dos Companheiros e Companheiras e servir de base para os estudos de cada unidade. Da mesma forma, quando tiverem concluído o esboço de seu trabalho, informarão aos demais e ao IPHS, para divulgação. **C)** José Teixeira Louzada, nosso Vice Presidente de Formação Política da CER-RJ vai pensar na maneira mais racional e eficiente de contatar um grupo de 16 a 20 Municípios, a ser mobilizado oportunamente para participar da elaboração e implantação do projeto, sendo que o Rio servirá como piloto para a implantação da rede em todo o Brasil, num segundo momento. **D)** A 2ª Sexta Feira de Reflexão terá lugar em Petrópolis, no mesmo local, no dia 20.08, com participação reservada para 4 representantes de VR, 8 a serem indicados pelo Companheiro Louzada, VP-FP da CER-RJ, 4 de Petrópolis e 4 a serem convidados pelo IPHS, em princípio de São Paulo (lembramos que as bolsas previstas para quem vem de fora do Estado do RJ são de R\$ 150,00. Quatro companheiros viajando juntos podem otimizar o apoio dos recursos disponíveis). O tema será “Os seis conceitos básicos do Solidarismo, inscritos no art. 3º de nosso Estatuto”, e fica a cargo de Marcus Curvelo, com o apoio de Philippe Guédon. **E)** A 3ª Sexta Feira de Reflexão terá lugar em Volta Redonda, em local a ser oportunamente informado, e terá por tema “Estratégia para 2.012”, que fica entregue a Sérgio Boechat e equipe de VR. Os detalhes serão definidos dentre em breve. **Encerramento.** Os Certificados de comparecimento foram entregues ao final dos trabalhos e um segundo texto de Dom Hélder Câmara foi lido; a fórmula das Sextas Feiras de Reflexão foi julgada válida, o modelo pode ser mantido, mas o número de participantes deve ficar limitado a cerca de 20, para permitir a máxima interação. No caso desta sexta feira, o grande número de ausências evitou a ocorrência desse excesso. Petrópolis, 09 de agosto de 2.010, Philippe Guédon, responsável pela ata.

FOTOS DO ENCONTRO:



Pinga Fogo

01) A redação do INFORMATIVO está tentando juntar cacos de informação para saber quantos Candidatos o PHS vai lançar em outubro. As Regionais dizem 410 (e isso agora em agosto...). O TSE diz 651. A Redação chora copiosamente.

02) O pessoal do PINGA-FOGO foi lá consolar a equipe da Redação do INFÔ. Mas vejam só a falta de idéia da turma do PINGA-FOGO: para matar a cobra a pau, foram se servir dos números do CANDEREN. Ih! Aí a vaquinha foi para o brejo direto. Pois temos a informação do TSE, a informação passada pelas Regionais, os Certificados efetivamente pedidos e, finalmente, o total das transferências. Um monte de números, nenhum bate com nenhum outro. E isso já em meados de agosto. Aí, começou todo mundo a chorar junto.

03) A título de consolação, um integrante da redação do INFÔ teve uma idéia brilhante. Fazer um sorteio entre todos esses números para ver quem adivinha qual é o menor. O autor da proposta foi demoradamente vaiado. O número menorzinho é, sempre e disparado, o dos pagamentos... Se 200 apostarem, pois 200 vão cravar nessa barbada e vão receber sua rica aposta de volta. Uma baita trabalhadeira para nada.

04) O Sertanejo é, antes de tudo, um forte. E o Solidarista é, antes de tudo, um pão-duro. Sobretudo quando se fala em Formação...

05) Delicioso é ver o número de Estados onde não temos candidatos: nove Estados. Um terço das UFs. Não que seja verdade, pois o TSE chega a informar que até o PHS do Acre, que não existe, tem dois candidatos... Mas o descaso do pessoal é uma grandeza.

06) Em suma e no final das contas: o Partido ainda não sabe com quem coligou, onde e quais são os seus candidatos. Sem querer bancar sabichão, vocês não acham que essa corrida no escuro pode nos impedir de conquistar alguns votos? Vá lá que se adote um certo "rigor casual", mas aí já é demais. Bem demais além da conta, sô!

07) Não se preocupem, não. Isso não acontece só em períodos de campanha. Vejam como o pessoal faz força para não informar as filiações, criações de CDMPs e Convenções... O segredo deve ser a alma da vida partidária, né não?

08) Mas o que doeu mesmo na canela foi o descaso com o Plebiscito. Com as exceções de praxe, os nossos dirigentes resolveram que o Estatuto não era para ser levado ao pé da letra nesse aspecto. E deixaram rolar... Sabem o

Doril, o tal da "dor sumiu"? Pois essa brincadeira de não levar a sério o Plebiscito bem pode ser a origem de "a dor chegou".

09) Se um dia o PHS resolver levar a sério o CADICONDE, pode ser que o Partido dê um salto adiante.

10) O PINGA-FOGO lamenta muito os ecos que ouve sobre desentendimentos em Roraima. O PINGA-FOGO tem particular estima por Roraima, pelo presidente Petrônio, pelo Dr. Lauro Barretto e outros Companheiros. Que pena!

11) Vamos falar de um assunto mais ameno: a 1ª Sexta Feira de Reflexão foi um ótimo evento. O IPHS, que toca esse barco, vibrou.

12) É tranqüilo, e convidamos todos a levarem fé: o PHS não aceitará o modelo feudal que lhe querem impor, com barões e duques dividindo o território entre si. O PHS é um Partido de âmbito nacional, e só tem uma Executiva Nacional, uma Convenção Nacional e um Instituto, amanhã FUNSO. Capitania hereditária, aqui não!

13) É inacreditável como o PHS é rico em Militância de qualidade. O PINGA FOGO tem certeza que, se fizermos cinquenta Sextas Feiras de Reflexão com cinquenta grupos diferentes, serão todos de primeiro nível. Se os Mandatários forem caminhando para atingir o nível dos Militantes, o PHS vai ser um partidão!

14) Volta Redonda ficou encarregada de esboçar um Plano de Ação para a criação de uma rede interativa na internet, que assegure trocas de informações. O Estado do Rio vai ser o piloto do projeto que será estendido a todo o Brasil, começando por São Paulo e pelos demais Estados que demonstrarem particular interesse. Giovani Miguez e Sérgio Bechat, com seus Companheiros de cidade, deram um show muito apreciado. Anotem esses nomes.

15) A 2ª Sexta feira de Reflexão terá lugar em Petrópolis, dia 20 de março. O tema? O artigo 3º de nosso Estatuto, os seis conceitos básicos do

INFORMATIVO PHS-31

Órgão interno de informação oficial do Partido Humanista da Solidariedade

IPHS - Instituto de Pesquisas Humanistas e Solidaristas

Rua Visconde de Uruguai, nº 53 - Sala 108 - Valparaíso - Petrópolis - RJ

CEP: 25.655-111 - Tel./Fax: (24) 2243-2637 - E-mail: iphs@iphs.org.br

CNPJ: 00.078.601/0001-17 - Cadastro Municipal: 71728

Banco: CEF Ag. 1651 Petrópolis - Op. 003 C/c: 00018690-0

Gerente Geral: Philippe Guedón

Página do Instituto: www.iphs.org.br

E-mail: iphs@iphs.org.br

PHS - Partido Humanista da Solidariedade

SDS bloco P nº 36 - Sala 408 - Edifício Venâncio III - Brasília - DF

CEP: 70393-902 - Tel.: (61) 3321-3131 - Telefax: (61) 3224-0726

Página do Partido: www.phs.org.br

E-mail: presidente@phs.org.br e contato@phs.org.br

Editoração: Charles S. Santos - Tel.: (24) 2248-6671 / 8803-4491

Impressão: Tribuna de Petrópolis



Solidarismo do Padre Fernando Bastos de Ávila. As atas das Sextas feiras de reflexão serão publicadas no INFÔ. O encarregado pelo tema será Marcus Curvêlo, outro jovem entusiasta.

16) A 3ª Sexta Feira de Reflexão terá lugar em Volta Redonda. O tema será a estratégia a ser proposta para o Partido - pois é o que o IPHS faz: desenvolver propostas e submetê-las ao Partido, que as adota, ou não - até as eleições de 2.012.

17) Bem que o Partido podia subir uns três ou quatro andares na qualidade de seu trabalho, e planejar uma eleição municipal, de norte a sul

do país, com base em uma estratégia bem definida. Nada de "tem vaga para vereador no seu Partido?", nem de "neste Município mando eu". **18)** Pois o PHS tem hoje 14 Prefeitos (parece que um décimo quinto está para ser empossado, e seria uma extraordinária surpresa positiva) e, em verdade, não chega a ter um. Cada qual vive no seu canto e nenhum se interessa em desenvolver um mandato com a cara e a coragem do PHS.

19) Luiz Antonio Alves de Souza e Paulo Martins estiveram conosco na 1ª Sexta Feira. Continu-

am ao dispor de todos mas impressionados pela educação do pessoal. Ninguém quer incomodar. Ou ninguém está nem aí para projetos e planos nem Economia Solidária...

20) O IPHS quer conversar com Militantes. Se você tem interesse em participar de uma sexta feira de reflexão, com uma bolsa que não cobre as despesas e seis horas de trabalho para valer, mande um e-mail para iphs@iphs.org.br e diga: "eu quero participar de uma sexta feira de reflexão. O meu nome e coordenadas são:" E passe as informações que permitam contato.

Partido Nacional X Feudos Regionais e Locais

Este é o dilema que o PHS enfrenta em pleno século XXI. Queremos construir um Partido moderno, embasado em pensamento claro, recorrendo aos modernos meios da tecnologia de informação, mas uma significativa parcela do Partido ainda sonha com um modelo elaborado à volta de barões e duques, senhores feudais ciosos de sua quase que plena autonomia.

Mais recentemente, esse mesmo modelo foi conhecido como o Brasil dos coronéis. Infelizmente, cabe a pergunta: queremos ser mais um partido dos senhores locais, à la PMDB (com todo o respeito pela sigla)?

Vejam: não há jeito e maneira de fazer com que o Brasil cumpra as normas estatutárias em matéria de formação, de filiação, de convenções, de plebiscitos, de disciplina eleitoral, de intervenções, de diálogo dos mandatários com os dirigentes e as bases, de união dos Prefeitos e Vices, do que quer que seja. A Convenção Nacional e a CEN se reúnem, exercem o seu papel, todos aplaudem, voltam para os seus Estados ou ficam no DF, e fica tudo por exatamente por isso mesmo. Poucos sumprem as determinações, que livremente todos disseram aceitar (palmas para os que cumprem o que combinam).

Claro que os órgãos nacionais podem - e devem - ser cada vez mais severos. Mas a idéia nunca foi a de construirmos um Partido que avance na base de severidade dos Órgãos nacionais. O nosso artigo 3º prega exatamente o contrário: ele defende a subsidiariedade, a participação de todos. O que deve vir como um impulso sadio de baixo para cima não pode ser substituído por uma canga de cima para baixo, por não fazer nenhum sentido.

Reparem todos, por favor, que o Estatuto é o que nos une. Nós todos, quando nos filiamos, dissemos aceitá-lo, querer defendê-lo, aplicá-lo, divulgá-lo. E a maioria não o lê e tem raiva de quem o cita.

Eu quero dizer aqui, apenas, que sinto nascer um movimento vindo de Norte a Sul do Brasil que me encanta: os filiados, em ambiente de absoluto respeito e indiscutível fraternidade, colocam a mais e mais a sua inconformidade com essa "síndrome do baronato", que nos entrava na marcha para sermos um Partido capaz de fazer a diferença. Ressalto: não são alguns dirigentes que o dizem, não é um núcleo que o escreve, são Militantes daqui e dali, e de mais longe, e de lá adiante. Com os mais diversos sotaques. Querem que o Estatuto valha para todos e em todas as circunstâncias. Não entendem qual a mudança que nos trariam mais parlamentares e executivos absolutamente desligados da vida partidária, cada qual a cuidar de sua carreira ou de sua horta, onde não foi plantado um escasso pé de Solidarismo.

Não sei se este texto será muito lido no seio do PHS. Mas se algum dirigente ou mandatário do PHS resolver percorrer essas mal-traçadas linhas, eu recomendaria que colocasse as barbas de molho. O modelo feudo já cansou, não é isso que a voz rouca das bases quer.

A bom entendedor, dizia-se, meia palavra basta. Pois ficam no ar essas palavras, para a meditação do PHS.

QUADRO PHS PARA AS ELEIÇÕES 2010-08-10

Quadro Geral de Candidaturas PHS 2010

4	1º Suplente Senador
4	2º Suplente Senador
44	Deputado Distrital
393	Deputado Estadual
200	Deputado Federal
1	Governador
1	Vice Governador
4	Senador
651	Total

651 Candidatos Informados Pelo Site do TSE

189	Candidatos Aptos
421	Candidatos Cadastrados
41	Candidatos Inaptos

Detalhado por Estado

2	Acre
7	Alagoas
3	Amapá
7	Amazonas
41	Bahia
24	Ceará
57	Distrito Federal
18	Espirito Santo
23	Goiás
20	Maranhão
1	Mato Grosso
13	Mato Grosso do Sul
54	Minas Gerais
7	Pará
10	Paraíba
22	Paraná
55	Pernambuco
6	Piauí
100	Rio de Janeiro
25	Rio Grande do Norte
6	Rio Grande do Sul
19	Rondônia
50	Roraima
5	Santa Catarina
70	São Paulo
4	Sergipe
2	Tocantins

410 Candidatos Informados Pelas Regionais ao IPHS

x	x
x	x
x	x

Detalhado por Estado

0	Acre
6	Alagoas
3	Amapá
6	Amazonas
13	Bahia
22	Ceará
54	Distrito Federal
18	Espirito Santo
0	Goiás
25	Maranhão
0	Mato Grosso
13	Mato Grosso do Sul
50	Minas Gerais
2	Pará
11	Paraíba
22	Paraná
66	Pernambuco
0	Piauí
68	Rio de Janeiro
0	Rio Grande do Norte
4	Rio Grande do Sul
26	Rondônia
0	Roraima
0	Santa Catarina
0	São Paulo
0	Sergipe
1	Tocantins



ESPAÇO ECONOMIA SOLIDÁRIA

SOLIDARIEDADE E SUAS VÁRIAS FACES

Solidariedade tem sido uma palavra de ordem nos nossos tempos, principalmente quando se relaciona ao enfrentamento à pobreza. Ela também se mostra ambivalente, pois pode ter várias formas de entendimento, alguns deles até mesmo com sentidos diferentes.

Mas o que significa mesmo a palavra solidariedade?

A tradição cristã nos afirma que vida solidária e fraternidade são sinônimos, já que somos filhos do mesmo pai, segundo a fé do Deus único e devemos formar uma sociedade de irmãos fundada na igualdade, mesmos que sejamos seres desiguais.

Calcada assim nessa e em outras manifestações tradicionais, podemos entender uma primeira face da solidariedade, como uma ação de natureza humana herdada e que nos remete a uma relação fraterna com o outro. E então é necessário entendermos bem o que significa essa relação e como ela deve se materializar, sem perder de vista ser fundamental a existência da igualdade.

Se não, caímos na prática de uma solidariedade eminentemente assistencialista e filantrópica, voltada em enfatizar as figuras do “ajudador” e do “ajudado”, numa relação que embora contenha a intenção da dádiva, do socorro emergencial aos desprovidos não resulta em ações emancipatórias e sim, configurando a manutenção de uma situação que não permite a mudança de um quadro permanente de exclusão social. Alguns exemplos desse fato estão vindo, inclusive das ações oriundas de políticas públicas em vigor em nosso país.

Não devemos nos ater a essa face de uma solidariedade assistencialista que é imprescindível no momento da emergência, da necessidade, mas que não pode servir de encarceramento e sim deve ser participativa, promotora de uma mudança de vida, enfim, libertadora.

Uma outra face nos é apresentada na modernidade, que é a solidariedade democrática. Essa se apresenta e reivindica uma reciprocidade voluntária entre cidadãos livres, de forma

organizada onde acima de tudo prevaleça a igualdade. Essa solidariedade desaparece com as figuras do “ajudador” e do “ajudado”, ela deve ser representada por mãos que se unem e juntas vão ao encontro do seu objetivo que deve privilegiar a todos.

Essa face da solidariedade deve ser compreendida como o princípio da democratização da sociedade e deve supor uma igualdade de direitos entre as pessoas que nela se engajam.

Nessa visão podemos entender como legítima a forma de pensar de uma outra maneira da sociedade interagir nas relações entre democracia e economia e que estão presentes nos princípios da economia solidária, ou socioeconomia ou economia democrática.

Entretanto, essa palavra tem força. Para ressaltar isso e nos dar alento para, diante do quadro de desigualdade social presente no mundo, continuarmos sendo seres solidários, vamos recordar aqui um trecho de um artigo escrito pelo inesquecível Betinho e publicado pelo Jornal do Brasil em 19 de setembro de 1993, sob o título: SOLIDARIEDADE. “[...] Assim como a miséria foi sendo construída com a indiferença frente à exclusão e à destruição das pessoas, a negação da miséria começa a se realizar com a prática cotidiana, ampla e generosa da solidariedade. A frieza construiu a miséria. Construiu as cidades cheias de gente e de muros que as separam como estranhos que se ignoram e se temem. A solidariedade vai destruir as bases da existência da miséria. É uma ponte entre as pessoas.

Por isso o gesto de solidariedade, por menor que seja, é tão importante. É um primeiro movimento no sentido oposto a tudo que se produziu até agora. Uma mudança de paradigma, de norte, de eixo, o começo de algo totalmente diferente. Como um olhar novo que questiona todas as relações, teorias, propostas, valores e práticas, restabelecendo as bases de uma reconstrução radical de toda a sociedade. Se a exclusão produziu a miséria, a solidariedade destruirá a produção da miséria, produzirá a cidadania plena, geral e irrestrita. Democrática.

A luta contra a miséria nos obriga a um confronto com a realidade naquilo que nos parece mais brutal: a pessoa desfigurada pela fome, desesperada pela comida ou por qualquer gesto

de reconhecimento de sua existência humana. Se a distância perpetua a miséria, a solidariedade interrompe o ciclo que a produz e abre possibilidades imensas para se reconstruir a humanidade destruída em 32 milhões de pessoas e negada em outros milhões de pessoas que vivem na pobreza”.

A ECONOMIA SOLIDÁRIA ENTRE NÓS

Repercutindo ainda os fatos ocorridos quando da realização da II Conferência Nacional de Economia Solidária, em junho último, na capital do país, relatamos aqui as principais conclusões que fazem parte do documento final aprovado pela Assembléia Geral, são eles:

Criação de um Ministério da Economia Solidária, consolidando o que foi também fortemente proposto pelas Conferências Estaduais.

Afirmação do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário e do Sistema Nacional de Finanças Solidárias, com efetivação de crédito através dos fundos rotativos, bancos comunitários e cooperativas de crédito;

O reconhecimento e fomento à organização econômica dos povos e comunidades tradicionais, mulheres e pessoas portadoras de algum tipo de deficiência.

A criação de um super-simples cooperativo.

A alteração da Lei Geral das Cooperativas; do Programa Nacional de Desenvolvimento da Economia Solidária - PRONADES (garantia de repasse dos recursos do Fundo Nacional de Economia Solidária diretamente a empreendimentos solidários adequados à sua realidade) e de uma política de formação e assessoria técnica.

A criação e consolidação de Conselhos Municipais e Estaduais de Economia Solidária e o apoio para que a sociedade civil possa participar e contribuir de maneira plena destes espaços, através de fóruns e redes locais de economia solidária.

Sugestão de leitura sobre o tema Economia Solidária: Introdução à Economia Solidária. - Paul Singer - Ed. Fundação Perseu Abramo – São Paulo – 2002.

Contatos: Paulo Martins – Petrópolis-RJ
martinscoop@oi.com.br

Eleições 2010 – Candidatos do PHS são expulsos em Roraima

A temperatura chegou à estratosfera no PHS. O médico Petrônio Araújo, candidato ao governo de Roraima pelo Partido Humanista da Solidariedade (PHS), foi expulso da sigla

pela Comissão Executiva Nacional e corre o risco de não poder concorrer nas eleições de 03 de outubro. O comunicado da expulsão de Petrônio foi feito à presidência do Tribunal

Regional Eleitoral (TRE) às 15h49 minutos desta terça-feira.

Junto com o candidato ao governo do PHS foram expulsos também o escritor Riobranco

Brasil, candidato a vice-governador na chapa de Petrônio, o candidato a senador, Hiran Gonçalves, e seus suplentes, Carlos Augusto Vasconcelos Lima e Laerth Thomé. Os membros do partido são acusados de infidelidade partidária.

Conforme as alegações da Executiva Nacional do PHS apresentadas à imprensa em nota oficial, Petrônio Araújo e seus companheiros de chapa teriam realizado a convenção conclusiva para a homologação da suas candidaturas no dia 30 de junho, depois que a Executiva Nacional já havia decidido por fazer uma intervenção na direção regional no partido, nomeando uma Junta Interventora.

A Nacional do PHS também acusa os ex-membros do partido de terem desobedecido ao parágrafo 9º do artigo 8º do Estatuto do PHS, ao recorrerem à Justiça Eleitoral contra a intervenção no diretório regional, solicitando a impugnação das candidaturas homologadas junto com a Coligação "Para Roraima Voltar a Ser Feliz", em vez de esgotar a discussão em todas as instâncias partidárias.

O presidente da Junta Interventora do PHS,

José Deodato de Aquino, diz que a expulsão dos membros do partido tem por objetivo "servir de exemplo para todos os filiados e todas as direções regionais do PHS de que, na salvaguarda da disciplina partidária, o Estatuto do Partido e as decisões do CEN não podem ser simplesmente desrespeitadas em nenhuma circunstância". O presidente da Junta afirma ainda que a medida visa "colocar um ponto final no clima de instabilidade jurídica e política provocada pelo absurdo e ilegítimo pedido paralelo de registro das pretensas 'candidaturas' dos filiados agora expulsos".

Ouvido pela reportagem do Monte Roraima Notícias, Petrônio Araújo disse que não está preocupado com a decisão da Junta Interventora de expulsá-lo, pois caberá à Justiça Eleitoral se pronunciar sobre essa questão até o dia 5 de final do prazo para o julgamento das candidaturas. O medico disse ter entrado na Justiça para se defender, uma vez que a intervenção feita na direção regional ocorreu de forma irregular e a convenção realizada pela Junta Interventora se deu fora do prazo estabelecido pela legislação eleitoral.

"As convenções partidárias devem ser feitas entre os dias 10 e 30 de junho. A ata da convenção que essa Junta Interventora realizou data de 2 de julho, portanto está fora do prazo legal estabelecido pela Justiça Eleitoral", alegou Petrônio. "Estamos tranquilo, pois apesar das armações que estão sendo feitas com o objetivo de nos impedir de ser candidato, tenho certeza que a nossa candidatura vai vingar", afirmou.

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Ricardo Oliveira, alegou não poder ser pronunciar a respeito da expulsão dos membros do PHS, pois isto infringiria o Estatuto da Magistratura, uma vez que consiste numa antecipação de parecer. O Pleno do TRE só se pronunciará sobre o caso quando for julgar a ação de impugnação das candidaturas de Petrônio Araújo, Riobranco Brasil, Hiran Gonçalves, Carlos Augusto Vasconcelos Lima e Laerth Thomé que aguardam para entrar na pauta de julgamento.

Luiz Valério - Jornalista e blogueiro
blog Política com Pimenta

Ata da Reunião da CEN do PHS

Ata da reunião da Comissão Executiva Nacional (CEN) do PHS – Partido Humanista da Solidariedade realizada em três de julho de dois mil e dez, no Edifício Boulevard Center, sala 104, SDS – Distrito Federal, Brasília. Com início às onze horas, sob a presidência do senhor Paulo Roberto Matos, tendo a mim, Antonio Carlos Inácio de Souza, confiado a função de secretariá-lo, foram abertos os trabalhos da reunião com a presença de doze membros da referida Comissão, que assinam a mesma. Após oração inicial, o senhor presidente propôs os dois itens da pauta da reunião. 1º) – Candidatura a presidente e a vice-presidente da república e 2º) Posicionamento do Partido em relação às Eleições de 2010. Quanto ao primeiro item, após a manifestação dos presentes e tido o senhor presidente exposto sobre a consulta feita à base do Partido em nível nacional, que manifestou a inviabilidade eleitoral de diversas candidaturas em função da decisão do TSE – Tribunal Superior Eleitoral em vinte e nove de junho de dois mil e dez, leu a renúncia formalizada pelo companheiro Júlio Cezar da Câmara Ribeiro Viana ao cargo de vice-presidente da República. Passando a palavra ao companheiro José Oscar da Silva, candidato a Presidência da República, este manifestou sua indignação em relação à postura do TSE, ao mesmo tempo que, em veemente manifesto de defesa do PHS e seu plano de governo, em favor da unidade nacional do Partido e, a exemplo do companheiro Júlio Cezar, apresentou sua renúncia em concorrer ao cargo de Presidente da República. Proposta pela CEN sua candidatura ao cargo

de Deputado Federal pelo Distrito Federal, após consulta respondida afirmativamente pela Comissão Executiva Regional do DF, quanto a aprovação e viabilização da mesma, mais uma vez José Oscar Silva colocou-se a serviço do Partido encarando, em nome deste, o novo desafio. Mediante a aprovação, unânime, da CEN, quanto a candidatura a Deputado Federal, esta também por unanimidade, aprovou aporte de recursos para a referida campanha nos valores de R\$ 100.000,00(cem mil reais) até o dia dez de julho de dois mil e dez, e mais duas parcelas de igual valor, nos dias dez de agosto e dez de setembro, respectivamente. Os referidos valores serão movimentados em contas referentes à campanha eleitoral e são oriundos das fontes estabelecidas pela CEN quando de sua deliberação sobre recursos da campanha a candidatura majoritária nacional. Em seguida e finalizando a reunião, o senhor presidente indicou e foi aprovado por todos que o PHS não indicará apoio a nenhuma das candidaturas postas no cenário nacional, nestas eleições de dois mil e dez. Em clima de oração, o senhor presidente ordenou-me que lavrasse a presente Ata, que após lida, foi aprovada e assinada pelos membros da CEN, conforme lista de presença. Nada mais havendo a tratar, as quatorze horas, do dia três de julho de 2010, encerramos a reunião e vai essa ata assinada por mim, Antonio Carlos Inácio de Souza, Secretário Geral Adjunto e pelo presidente da CEN, Paulo Roberto Matos.

PAULO ROBERTO MATOS ANTONIO
CARLOS INÁCIO DE SOUZA

Prefeitos do PHS

(Parte 1 - Trabalho
realizado por Luiz Antônio (IPHS))

Amazonas

- **Tefé** - Sidônio Trindade Gonçalves – (97) 8801-7434; 3343-2810 (Bete – chefe de Gab.); 3343-2678 (Prefeito); 3343-2471 (Carlinhos – Secretário de Meio Ambiente) pmtefe@yahoo.com.br
População em 2009 - 64.671 hab.; 2007 – 62.920; 2000 – 64.457
PIB per capita/2007 – R\$ 5.078,00
FPM/2007 – R\$ 14.037.339,00
Índice de Gini/2003 – 0,46
Incidência de pobreza/2003 – 61,64%

Bahia

- **Ichu** - Carlos Santiago de Almeida - (75) 3684-2040; 3684-2382 pmichu@sisanet.com.br
População em 2009 - 6.148 hab; 2007 - 5.881; 2000 - 5.593; 1996 - 9.915
PIB per capita/2007 – R\$ 2.623,00
FPM/2007 – R\$ 43.609.551,32
Índice de Gini/2003 – 0,36
Incidência de pobreza/2003 – 18,35%

- **Lajedão** - Danilo Rodrigues Fraga – (73) 8161-8174; 3299-2114 danilorfraga@hotmail.com
População em 2009 - 3.599 hab.; 2007 - 3.469; 2004 - 3.199; 1996 - 3.758
PIB per capita/2007: R\$ 7.363,00
FPM/2007: R\$ 3.936.848,61
Índice de Gini/2003 – 0,42
Incidência de pobreza/2003 – 45,06%
Não tem Plano Diretor

- Medeiros Neto - Adalberto Alves Pinto - (73) 9987-9535; 3296-1520 e 3296-1120 (Tel. gerais da Prefeitura)

População em 2009 - 22.752 hab.; 2007 - 21.866; 2004 - 20.299; 2000 - 21.235; 1996 - 23.745

PIB per capita/2007: R\$ 5.918,00

FPM/2007: R\$ 8.505.139,94

Índice de Gini/2003 - 0,43

Incidência de pobreza/2003 - 53,42%

- Wagner - Elter Silva Bastos - (75) 9985-1040 elterbastos@uol.com.br

População em 2009 - 8.807 hab.; 2007 - 8.601; 2004 - 9.562; 2000 - 8.976

PIB per capita/2007 - R\$ 3.815,00

FPM/2007 - R\$ 3.936.848,61

Índice de Gini/2003 - 0,40

Incidência de pobreza/2003 - 45,70%

Ceará

- Irauçuba - Raimundo Nonato Souza Silva - (85) 8616-7472; 3635-1133 (geral)

katianabarreto@yahoo.com.br gabinete-verde@gmail.com palacioverde@gmail.com

População em 2009 - 23.309 hab.; 2007 - 21.921; 2000 - 19.560

PIB per capita/2007 - R\$ 2.558,00

FPM/2007 - R\$ 7.475.645,84

Índice de Gini/2003 - 0,40

Incidência de pobreza/2003 - 64,88%

Minas Gerais

- Caxambu - Luiz Carlos Pinto - (35) 8863-3899; 8832-8007 e 3341-1990 (Rafael) lpcaxambu@hotmail.com

População em 2009 - 21.431 hab.; 2007 -

21.009; 2004 - 23.482; 2000 - 22.129

PIB per capita/2007 - R\$ 6.259,00

FPM/2007 - R\$ 8.504.981,79

Índice de Gini/2003 - 0,42

Incidência de pobreza/2003 - 27,05%

Audiência Pública LDO, em 8/6/2010, para definir as prioridades para 2011

Audiências Públicas marcadas, para discussão e aprovação de projetos de revisão da legislação urbanística, cuja última edição é datada de 2000:

PD (revisão anual; a última lei data de 4/10/2000) - 12/8/2010

Zoneamento, Parcelamento e Ocupação do Solo (a lei atual é de 2000) - 26/8/2010

Código de Obras (também, de 2000) - 9/9/2010

Paraíba

- Alagoinha - Alcione Maracajá de Moraes Beltrão - (83) 9984-9483;

8858-3460; 3278-1459

alcionemorais@hotmail.com

População em 2009 - 13.470 hab.; 2007 - 13.025; 2000 - 11.833

PIB per capita/2007 - R\$ 2.901,00

FPM/2007 - R\$ 4.418.580,28

Índice de Gini/2003 - 0,37

Incidência de pobreza/2003 - 61,18%

- Massaranduba - Paulo Francinette de Oliveira - (83) 8853-6094 pointautoescola@gmail.com

População em 2009 - 12.946 hab.; 2007 - 12.494; 2006 - 11.451; 2000 - 11.697

PIB per capita/2007 - R\$ 3.237,00; em 2006 era de R\$ 3.169,00

FPM/2007 - R\$ 4.660.210,99

Índice de Gini/2003 - 0,39

Incidência de pobreza/2003 - 59,37%

Rio Grande do Norte

- Vila Flor - Grinaldo Joaquim de Souza (Aldinho) - (84) 9132-7620; 9127-6969; 3245-0056; 3245-0102 aldinho.souza@bol.com.br

População em 2009 - 2.745 hab.; 2007 - 2.647; 2000 - 2.528

PIB per capita/2007 - R\$ 4.693,00

FPM/2007 - R\$ 3.643.733,52

Índice de Gini/2003 - 0,28

Incidência de pobreza/2003 - 49,29%

Rio Grande do Sul

- General Câmara - Darci Garcia de Freitas - (51) 8402-2453 fabio.mf@brturbo.com.br

População em 2009 - 9.101 hab.; 2008 - 8.867; 2007 - 8.782; 2000 - 8.737

PIB per capita/2007 - R\$ 9.944,00

FPM/2007 - R\$ 3.287.374,12

Índice de Gini/2003 - 0,40

Incidência de pobreza/2003 - 22,10%

São Paulo

- Cândido Mota - Carlos Roberto Bueno (18) 9705-2255; 9795-8908 (Valdeci); 9745-6960 (Robilon) prefeito@candidomota.sp.gov.br

População em 2009 - 30.776 hab.; 2007 - 29.572; 2004 - 31.245; 2000 - 29.280

PIB per capita/2007 - R\$ 13.383,00

FPM/2007 - R\$ 9.260.125,25

PD aprovado em 2006, a ser revisto a cada 5 anos, portanto, 2011; contém estudo de impacto de vizinhança.

Índice de Gini/2003 - 0,41

Incidência de pobreza/2003 - 23,76%

Para AGU, distribuição de tempo na propaganda eleitoral gratuita não é inconstitucional

Brasília - A Advocacia-Geral da União (AGU) acredita que não há violação à Constituição em três itens da Lei Eleitoral que tratam da propaganda gratuita. O parecer que sustenta esse ponto de vista foi enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF) em resposta a uma ação direta de inconstitucionalidade ajuizada pelo Partido Humanista da Solidariedade (PHS) em junho.

Na ação, o PHS diz que a distribuição de tempo na propaganda eleitoral gratuita em rádio e TV provoca o desequilíbrio da corrida eleitoral. A diferença entre os tempos de exposição dos candidatos à Presidência exemplifica a preocupação do partido: os principais candidatos, Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB), detêm mais de 70% dos 25 minutos destinados à propaganda diária. Por outro lado, caso o PHS tivesse mantido sua candidatura para o cargo,

teria apenas 4 segundos de exposição.

Para a AGU, a distribuição do tempo prevista na lei não prejudica a igualdade, pelo contrário, pretende evitar a igualdade dos desiguais. "É inegável que a legenda com o maior número de votos deve dispor de mais tempo. Isso porque precisamente deve atender mais eleitores", diz o documento.

A ação do PHS também questiona o fato de a lei permitir que candidatos da coligação em nível nacional participem de propaganda em nível regional, situação que também é considerada constitucional pela Advocacia-Geral da União. A AGU argumenta que após a aprovação da proposta de emenda à Constituição que acabou com a obrigação de partidos repetirem coligações em todos os níveis, em 2002, o texto constitucional não exige

mais qualquer tipo de coerência nas uniões entre as legendas. Entretanto, a questão da propaganda ainda é polêmica, e foi alvo de consultas levadas ao TSE que ainda não foram respondidas em definitivo.

O ministro Dias Toffoli, relator da ação, também pediu informações ao presidente da República e ao Congresso Nacional e a Procuradoria-Geral da República também deve se posicionar sobre o tema. Em decisão monocrática, Toffoli afirmou que dois dos itens questionados estão em vigor há mais de 12 anos e que a análise da matéria, de alta relevância, "não se mostra adequada em sede de cognição sumária, entendo que a decisão deva ser tomada em caráter definitivo", ou seja, pelo plenário do STF.

Da Agência Bras

Mais desigual que o País

José Roberto de Toledo - O Estado de S. Paulo
Em se tratando de dinheiro, a desigualdade entre os candidatos nas eleições de 2010 é maior do que na população brasileira. Muito maior. O patrimônio do 1% mais rico dos que disputam um cargo este ano chega a 61% do valor total declarado por todos os candidatos. Sim, 1% fica com 61% da grana.

Em valores, a concentração patrimonial é ainda mais gritante: 129 pessoas detêm R\$ 8,858 bilhões em bens.

Já os 40% mais "pobres" ficam com apenas 1,6% da soma dos bens de todos os concorrentes. Em números absolutos: os 5.161 que formam a base da pirâmide patrimonial dos candidatos declararam ter, em conjunto, R\$ 232 milhões, o que dá uma média inferior a R\$ 45 mil por cabeça.

Para piorar, só entrou nessa conta quem declarou bens à Justiça eleitoral até 23 de julho. E 40% dos candidatos não o fizeram, seja porque não têm nada a declarar, seja porque omitiram essa informação.

Mais candidatos devem declarar bens aos tribunais eleitorais nos próximos dias e semanas. Não há limite de prazo para eles encaminharem adendos a suas fichas de candidatos. Ainda tem gente pedindo mudança na ficha de quatro anos atrás.

Como se sabe, o Brasil é dos países com pior distribuição de renda no planeta. Mas, em comparação à desigualdade entre concorrentes ao pleito de 2010, o Brasil fica parecendo uma Noruega.

No conjunto da população, os 40% mais pobres ficam com 12% da renda, enquanto o 1% mais rico fica com 13% dos rendimentos nacionais. No patrimônio dos candidatos, essa

proporção é muito pior: os 40% da parte de baixo ficam com 1,6% dos bens; enquanto o 1% da cobertura abocanha 61% do patrimônio.

Embora renda (uma medida de fluxo) e patrimônio (uma medida de estoque) sejam coisas diferentes, o único jeito de comparar a distribuição da riqueza entre candidatos e a população é esse. Não há dados de renda dos candidatos, nem dados de patrimônio da população.

Há algumas hipóteses para explicar uma disparidade tão absurda. A principal delas diz respeito à qualidade das informações prestadas pelos candidatos à Justiça eleitoral. Há de tudo. Desde os aplicados que mandam uma cópia de sua declaração de bens à Receita Federal até os que não declaram nada, ou bens com valores irrisórios.

Entre os 60% que declaram alguma coisa, há quem apresente relações detalhadas, que incluem caras casas, carros, fazendas, apartamentos e até os valor de suas carteiras de ações e obras de arte. Na outra ponta há quem declare possuir casas, sítios, carros e terrenos avaliados em R\$ 0,01. E não são poucos.

O problema é que não há histórico de sanção aplicada pela Justiça Eleitoral a candidatos que declaram bens por valores incompatíveis com a realidade. Sem punição, cada um escreve o que sua consciência manda. O valor da consciência dos candidatos parece oscilar tanto quanto seus patrimônios declarados.

O resultado dessa falta de regulamentação é que uma base que já seria naturalmente desigual, como a de bens, fique ainda mais mal distribuída.

Por outro lado, há uma diferença real entre o nível econômico dos candidatos. Na ponta da pirâmide estão alguns dos maiores empre-

sários do País, grandes proprietários de terras, acionistas majoritários de grandes corporações. Na parte de baixo há empregados domésticos, ambulantes, pequenos agricultores.

Mesmo que distorcido pela baixa representação feminina, pela imprecisão das declarações de bens, o conjunto de fichas dos mais de 21 mil candidatos (o número exato varia diariamente) forma um retrato do País. Uma fotografia inclusive das omissões de sua legislação.

Sendo assim, não é de espantar que a desigualdade seja o que mais chama a atenção. Essa disparidade é sintetizada em uma proporção. O patrimônio declarado dos 129 candidatos mais ricos, o 1% do topo da pirâmide, é 38 vezes maior do que o total de bens dos 5.161 candidatos que formam os 40% mais pobres. Escolaridade. Na média, 47% dos candidatos às eleições de 2010 têm nível superior completo. Ou ao menos declaram ter. Porém há uma grande diferença entre o grau de escolaridade dos candidatos dos vários partidos.

As siglas com maior porcentual de detentores de diploma universitário são PSDB (63%), PT (61%) e PSTU (60%). Na ponta oposta estão os candidatos do PTC e PHS, ambas com 33% de candidatos com nível superior.

Na média geral, só 11% dos concorrentes declaram não ter ido além do ensino fundamental (isso inclui analfabetos, quem só lê e escreve, e com ensino fundamental completo ou não).

Esse índice varia de partido para partido. De 4% entre os candidatos do PSTU até 20% entre os do PRP. Nos grandes partidos, os candidatos com escolaridade mais baixa são 10% no DEM, 8% no PMDB e no PT e 7% no PSDB.

É JORNALISTA ESPECIALIZADO EM ESTATÍSTICAS

O PHS na XI Conferência Regional sobre a Mulher da América Latina e do Caribe

RELATÓRIO:

A Conferência Regional sobre a Mulher na América Latina e do Caribe é um órgão subsidiário da CEPAL e se realiza com uma frequência não superior a três anos.

Este ano o Brasil sediou a conferência. O evento realizada em Brasília no período de 12 a 16 de julho. A abertura do evento contou com participação de mais de 900 pessoas, de 53 países.

Na cerimônia de inauguração, discursaram a ministra Nilcéa Freire; O ministro Celso Amorim e a assessora especial para questões de gênero e avanço da mulher da ONU, Rachel Mayanja e a secretária-executiva da



XI CONFERÊNCIA REGIONAL SOBRE A MULHER DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE
Brasília, 13 a 16 de julho de 2010

CEPAL, Alicia Bárcena.

Após a creimônia inaugural a Argentina Mercedes Soza foi homenageada, pois foi uma ativista na luta pela igualdade de gêneros.

Dando continuidade ao evento, Alicia Bárcena, lançou o documento Que tipo de Estado? Que tipo de Igualdade?

É um estudo inédito, produzido pela organização, que analisa o progresso da Igualdade de Gênero na região.

No período da manhã, a ex-presidenta do Chile Michelle Bachelet discursou cobrando uma maior participação do Estado na criação de uma plataforma de Igualdade entre homens e Mulheres. Par ela. A igualdade só

acontece ancorada pela democracia e esta deve começar em casa. "por isso o estado não pode ser neutro, ao contrário deve estabelecer sistemas de proteção social. É necessário ter vontade política, atacar as causas e com isso reafirmar o compromisso com a democracia, enfatizou.

No período da tarde, dando início ao painel de alto nível "Que tipo de Estado? Para que tipo de Igualdade?"

A ministra Nilcéa Freire, declarou que o que o documento a ser analisado no encontro é fruto de um trabalho conjunto de todos os países que compõem a CEPAL. Ressaltou que as discussões desses quatro dias em torno do tema central, vão compor o Conselho de Brasília, documento que será levado para a Reunião de Chefes dos Estados, que acontece em setembro.

Ainda neste dia a haitiana Lise Marie Dejean, coordenadora da SOFA apresentou a declaração elaborada na véspera pela sociedade civil, que fez duras críticas aos baixos níveis de participação das mulheres nos governos e denunciou a perseguição a ativistas que lutam pelas mulheres, especialmente em países da América Central assim como México e C.

A participação a seguir do ex-presidente da Corte Constitucional da Colômbia, professor Carlos Gaviria, pautou-se na batalha pela equidade de gênero enfatizando que a batalha de hoje é cumprir a política de cotas voltadas para as mulheres, quer nas C Constitucionais ou em quaisquer áreas do saber. "É necessário aumentar o acesso ao mercado, mas há um paradoxo nesta inserção. A mulher precisa se capacitar para conseguir espaço no mercado, porém não tem como reduzir sua carga horária doméstica e nem tem a quem delegar o cuidado dos filhos" finalizou Gaviria.

Ainda nesta tarde a diretora do Instituto de Democracia e de Direitos Humanos da Pontifícia Universidade Católica do Peru, Rocío Villanueva, que integrou o painel: Que tipo de Estado? Para que Igualdade? Expôs as situações pelas quais passam as mulheres indígenas de seu país, do Equador e da Colômbia. É preciso haver um diálogo intra e intercultural para criar políticas afirmativas que respeitem as diferenças existentes nessas comunidades e as inclua no desenvolvimento que as mulheres vêm alcançando de forma geral".

O segundo dia da Conferência foi marcado por quatro painéis, com o objetivo de debater os temas que irão compor o documento "Consenso de Brasília" que será apresentado ao final do evento.

Os temas em questão são a igualdade de gênero na economia; políticas de desenvolvimento e Tempo das mulheres; o empoderamento econômico das mulheres, os reflexos da crise econômica mundial e a precarização de emprego feminino.

Um artigo

Uma cidade é produto do jogo permanente de interesses e da composição de poder dos grupos que a compõe. Empresários, profissionais liberais, investidores, entidades religiosas, assalariados e patrões, pobres e ricos, crianças, jovens, idosos - enfim, todos - têm desejos próprios e em geral conflitantes. Cabe à Prefeitura administrar as demandas e à Câmara, a defesa dos grupos.

Se todos os interesses e interessados fossem respeitados e resolvidos sem prejuízo das partes envolvidas, a Cidade seria justa e democrática. Sabemos que não é assim, mas o esforço para minimizar os danos é o exercício do Governo Democrático e depende da "Vontade Política".

Uma utopia, diriam muitos. Um objetivo, dirão os mandatários do PHS. Sim, o "Modo PHS de Governar" não trata de outra coisa.

O PHS dirige poucos e pequenos municípios, mas a ação planejada, participativa e integrada pode fazer a diferença.

TSE recebe consulta sobre transferência de recursos financeiros

16 de julho de 2010

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) recebeu, na tarde desta quinta-feira (15), consulta do Democratas (DEM) sobre a transferência de recursos financeiros depositados na conta bancária do partido para a conta bancária aberta pelo órgão partidário regional para arrecadação de recursos.

Veja, na íntegra, a consulta do partido:

"É permitida a transferência de recursos financeiros depositados na conta bancária a que alude ao artigo 9º da Resolução TSE 23.217/10*, de titularidade do órgão partidário nacional, para a conta bancária aberta pelo órgão partidário regional para arrecadar recursos e realizar gastos de campanha eleitoral?"

*Art. 9º É obrigatória para o candidato, para o comitê financeiro e para o partido político que optar arrecadar recursos e realizar gastos de campanha eleitoral, a abertura de conta bancária específica, na Caixa Econômica Federal, no Banco do Brasil ou em outra instituição financeira com carteira comercial reconhecida pelo Banco Central do Brasil, para registrar todo o movimento financeiro da campanha, inclusive dos recursos próprios dos candidatos e dos oriundos da comercialização de produtos e realização de eventos, vedado o uso de conta bancária preexistente.

Base legal

De acordo com o artigo 23, inciso XII, do Código Eleitoral, cabe ao TSE responder às consultas so-

bre matéria eleitoral, feitas em tese por autoridade com jurisdição federal ou órgão nacional de partido político. A consulta não tem caráter vinculante, mas pode servir de suporte para as razões do julgador.

Processo relacionado: CTA182354 GC/LF

EDITAIS

➤ **REGIONAL AMAZONAS** - dia 17 (Terça-Feira) de Agosto de 2010, às 17h, na Rua Rio Jamarý, nº 77 - Conjunto Vieiralves, Bairro Nossa Senhora das Graças - Karina Lima Moreno - Presidente

➤ **QUISSAMÃ/RJ** - dia 31 de agosto de 2010, das 6:30 as 20:00 horas, no Plenário Deputado Ulisses Silveira Guimarães, da Câmara Municipal de Quissamã, na Avenida Francisco de Assis Carneiro da Silva, 497, Alto Alegre - Ronaldo da Conceição Pres

➤ **REGIONAL RIO DE JANEIRO - REUNIÃO EXTRA-ORDINÁRIA**, dia 18/08/2010 às 16:00hs, sito à Largo São Francisco, 26/210. Presidente Esdras Souza - Pres.

➤ **REGIONAL RIO DE JANEIRO - REUNIÃO ORDINÁRIA**, dia 10/09/2010 às 16:00hs, sito à Largo São Francisco, 26/210. Presidente Esdras Souza - Pres.

CDMP

➤ **SEVERIANO MELO - RN CDMP 26/04/2010**

Presidente: Ivanaldo Candido de Lima
Endereço: Rua Trinta e Um, 55, Centro, CEP 59.856-000 – Severiano Melo – RN

➤ **PEDRO AVELINO-RN CDMP 16/06/2010**

Presidente: Jussier Carlos de Souza
Endereço: Pedro Frutuoso Bezerra, Nº 55, Centro CEP. 59.530-000 – Pedro Avelino/RN
Email: jussiercarlos7@yahoo.com.br

➤ **GALINHOS -RN CDMP 12/07/2010**

Presidente: Maria Djaíza Eleteine Silvestre
Endereço: Rua Fernando Ribeiro Leão, Nº 09, Centro CEP. 59.596-000 – Galinhos/RN
Email: acarlosmed@yahoo.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO REUNIÃO DA CEN

Dia 19 de agosto a partir das 11 hs, no IPHS sito a Pça Dr. Sá Earp Filho, 22 Sobre Loja 05 - Centro - Petrópolis/RJ

Ordem do Dia:

a) Apreciação de determinação dada pelo presidente do Conselho Fiscal

b) Conhecimento do relatório do Conselho Fiscal que apreciou as contas do PHS até junho de 2010-08-11

c) Funções de membros da CEN

d) Estratégia para após as eleições nacional de 3 de outubro de 2010

e) Dar a conhecer sobre a CER do RJ CER do PA e, Intervenção de Roraima

f) Ouvir o Gerente do IPHS/FUNSOL sobre as reuniões quinzenais de sexta feira

g) Assuntos diversos

Paulo Roberto Matos - Presidente